

Inteligências como predisposições

Predisposição / inteligências	Sensibilidade para:	Inclinação para:	Aptidão para:
Verbo-linguística	sons, significados, estruturas e estilística	falar, escrever, ouvir, ler	ser eficaz na comunicação oral (professor, líder religioso, político) ou escrita (poeta, jornalista, novelista, <i>copywriter</i> de publicidade, editor)
Lógico-matemática	padrões, números e dados numéricos, causas e efeitos, raciocínio objectivo e quantitativo	detectar padrões, fazer cálculos, formular e testar hipóteses, aplicar o método científico, raciocínio dedutivo e indutivo	trabalhar eficazmente com números (contabilista, responsável por estatísticas, economista) e desenvolver um raciocínio eficaz (engenheiro, cientista, programador informático)
Espacial	cores, formas, quebra-cabeças visuais, simetrias, linhas, imagens	representar ideias visualmente, criar imagens mentais, reparar em detalhes visuais, desenhar e fazer esboços	criar visualmente (artista, fotógrafo, engenheiro, decorador) e visualizar de forma precisa (guia turístico, escuteiro, guarda-florestal)
Corporal/cinestésica	tacto, movimento, corpo, atletismo	actividades que requerem força, velocidade, flexibilidade, coordenação visuo-motora e equilíbrio	usar as mãos para consertar ou criar (mecânico, cirurgião, carpinteiro, escultor, pedreiro) e usar o corpo de forma expressiva (bailarino, atleta, actor)
Musical	tom, ritmo, melodia, timbre, som	ouvir, cantar, tocar um instrumento	compor música (escritor de letras, compositor, músico, maestro) e analisar música (crítico musical)
Interpessoal	linguagem corporal, humores, voz, sentimentos	aperceber-se dos sentimentos e dos temperamentos dos outros e reagir a eles	trabalhar com pessoas (administradores, gestores, consultores, professores) e ajudar pessoas a identificar e a resolver problemas (terapeutas, psicólogos)
Intrapessoal	forças e fraquezas pessoais, objectivos e desejos	estabelecer objectivos, avaliar as capacidades e as inoperâncias pessoais, monitorizar o próprio pensamento	mediar, reflectir, denotar autodisciplina, manter a compostura e obter o máximo de si mesmo
Naturalista	objectos naturais, plantas, animais, padrões que ocorrem naturalmente, questões ecológicas	identificar e classificar seres vivos e objectos naturais	analisar situações e dados de ordem ecológica e natural (ecologistas e guardas-florestais), aprender com os seres vivos (zoólogo, botânico, veterinário) e trabalhar em ambientes naturais (caçador, escuteiro)

Quadro 1.3

Delinear o seu próprio perfil no tocante às inteligências múltiplas

Agora que conhece os princípios básicos da teoria das inteligências múltiplas, está pronto para iniciar o processo de auto-análise e de reflexão acerca do seu perfil neste domínio. *O Inventário das Inteligências*

Múltiplas para Adultos, no apêndice A, é um instrumento simples, autodescritivo, concebido para o ajudar a identificar o seu perfil no domínio em consideração, tendo em conta as suas inteligências mais e menos dominantes. Sugerimos-lhe que passe agora a usar este inventário, antes de continuar a ler este livro. À medida que se for familiarizando com

as inteligências múltiplas, passará a notar as forças e as fragilidades relativas dos seus alunos, assim como aprenderá a ter ideias práticas que lhe permitam aproveitar esses pontos fortes.

Cominação de inteligências

Todo o indivíduo nasce com oito inteligências e todas elas são modificáveis e ensináveis.

Os resultados que obteve no Inventário das IM revelam a sua combinação particular de pontos fortes e fracos a nível de inteligências. Além disso, praticamente todas as tarefas complexas com que nos deparamos exigem que invoquemos e usemos várias inteligências. Tocar piano exige o recurso a, pelo menos, três inteligências: musical, para seguir a música e manter o ritmo, corporal/cinestésica, para mover os dedos e os pés de forma adequada, e espacial, para determinar as relações entre teclas e sons que as mesmas produzem. Para além disso, pode ser feito apelo a outras inteligências, tal como a interpessoal, para reagir a pistas dadas pelas expressões faciais e pela linguagem corporal de colegas músicos, ou a intrapessoal, para criar composições musicais pessoalmente relevantes e emocionalmente vibrantes.

Para melhor ilustrar esta questão, reflecta acerca do problema apresentado no **quadro 1.4** (em baixo) e resolva-o. Há muitas formas de resolver um problema deste tipo. Como é que o resolveu? Pense acerca do processo de resolução que usou para encontrar a solução deste problema e, depois, complete a breve lista de verificação do **quadro 1.5** (p. 16).

O problema da canoa

Dezanove pessoas necessitam de atravessar um rio. A corrente é demasiado forte para poderem nadar e só há uma canoa. Apenas três pessoas podem usar a canoa de cada vez. Uma das três tem de ser um adulto. Só há um adulto. Quantas travessias do rio serão necessárias para levar todas as crianças de um lado para o outro do rio?

Espaço de trabalho:

Quadro 1.4

Formas de recorrer às inteligências múltiplas e de as aplicar na sala de aula

O modelo de Gardner tem muitas implicações para a educação. De facto, não há apenas um programa ou rotina de aplicação da teoria que consiga consubstanciar as inúmeras maneiras de os professores levarem em conta as inteligências múltiplas em contextos educativos para ajudarem os alunos a aprenderem e a serem bem sucedidos na escola. Boas práticas de ensino esforçam-se por recorrer a métodos variados de implementação desta teoria. Analisemos a forma como algumas escolas e alguns professores tiveram em conta as inteligências múltiplas para dar resposta aos diferentes alunos e diversificar as suas experiências de aprendizagem.

Visar o desenvolvimento de inteligências específicas

A inclusão de programas desportivos e musicais, de clubes de serviço comunitário, de equipas de debate, de clubes de xadrez e de programas de arte nos currículos escolares permite o trabalho com as diferentes inteligências. Em contexto de sala de aula, os professores frequentemente visam inteligências específicas, através do recurso a centros de actividade (Armstrong, 1994) que implicam a criação de diversos postos nos quais se podem encontrar recursos que fazem apelo a cada uma dessas inteligências. Por exemplo, um centro de aprendizagem verbo-linguística pode incluir livros e processadores de texto, enquanto um de base corporal/cinestésica pode incluir materiais manipulativos e questões práticas. Estes centros podem existir durante todo o ano ou podem apenas estar presentes durante alguns dias ou semanas, dependendo dos objectivos instrucionais estabelecidos pelo professor. Mais ainda, estes centros podem ser abertos, dando aos alunos a liberdade de escolher o sentido dos seus próprios esforços, ou podem estar sujeitos a tópicos específicos, proporcionando actividades que se relacionam especificamente com objectivos instrucionais. Por exemplo, no centro em que se trabalha a inteligência espacial pode pedir aos alunos que criem uma banda desenhada que mostre como Shirley Temple Wong se adaptou à vida nos EUA, no livro *In The Year of the Boar and Jackie Robinson*.

Lista de verificação de resolução de problemas

Quando resolvi este problema, eu...

Marca de verificação	Ordem		Inteligências
		Reli o problema várias vezes	VL
		Visualizei o problema na minha cabeça	E
		Fiz um desenho ou diagrama do problema	E
		Usei uma fórmula matemática para resolver o problema	LM
		Usei números e operações matemáticas	LM
		Procurei um padrão e apliquei-o à solução	LM
		Falei com alguém enquanto trabalhava	P
		Procurei ajuda junto de terceiros	P
		Representei o problema	C
		Usei materiais concretos para solucionar o problema	C
		Falei comigo mesmo enquanto trabalhava	I
		Revi o problema na minha cabeça, antes de começar a trabalhar nele	I
		Cantei ou murmurei para mim enquanto trabalhava	M
		Pensei acerca de correntes, ventos e outros obstáculos naturais	N
		Decidi não resolver o problema	
		Outro	

Como é que esta informação se conjuga com o seu perfil geral? Apoiou-se na(s) sua(s) inteligência(s) mais forte(s) para resolver o problema ou, neste caso, usou inteligências menos desenvolvidos?

Nota: VL = verbo-linguística, E = espacial, LM = lógico-matemática, P = interpessoal, C = corporal/cinestésica, I = intrapessoal, M = musical, N = naturalista

Quadro 1.5

Diferenciar o processo de ensino visando todas as inteligências

Uma vez que Gardner nos diz que em todos nós estão presentes as oito inteligências múltiplas e que as podemos desenvolver, muito professores esforçam-se por que o seu processo de ensino seja rico e pautado pelo recurso às inteligências múltiplas. A lição do **quadro 1.6** (p. 17) representa o trabalho de Charlene Larkin, da Whitney Point Central, em Nova Iorque. Repare como cada momento instrucional da sua lição se relaciona com as inteligências que serão solicitadas junto de todos os alunos. Ao controlar as inteligências activadas em cada lição, Charlene garante que aos alunos é dada a oportuni-

dade de as trabalhar a todas, incluindo aquelas em que têm menor e maior facilidade.

Diversificar o currículo, tornando-o rico e justo no que concerne às inteligências

Por vezes, um mapa, do tipo da “roda do currículo” do **quadro 1.7** (p. 19), pode, de forma ampla, integrar as inteligências múltiplas no currículo. Esta representação visual pode ajudar-nos a ver a forma como um currículo ou unidade didáctica podem ser concebidos tendo em conta as inteligências. Um mapa deste tipo pode servir como ponto de partida para uma tempestade de ideias.

Os professores podem considerar um conjunto de opções curriculares e de ideias, desenvolvendo e refinando opções que se adequam ao currículo e descartando as que sentem como forçadas ou que interferem com os objectivos das lições.

Proporcionar aos alunos opções de actividades e de avaliações

Wendy Ecklund Lambert (1997), uma professora de História do ensino secundário em Orlando, Florida, usa uma ficha de planificação de projectos para proporcionar aos alunos um ponto de partida

na selecção dos formatos a seguir num projecto a realizar acerca da Expansão Territorial americana. Apresenta aos alunos uma lista de 65 tópicos e permite-lhes que escolham o formato a adoptar na respectiva apresentação final. Os alunos criam sátiras, pinturas a aguarela, télégrafos, jogos de tabuleiro, encómios, exposições orais, livros de histórias, espectáculos de marionetas, anúncios e outros produtos que demonstram a sua aprendizagem e que implicam o recurso às várias inteligências. A professora refere que, “à medida que os alunos aprendem com os seus projectos e os dos colegas, desenvolvem um importante conhecimento sobre si mesmos e respectivas aptidões” (p. 53).

Exemplo de unidade didáctica				
Em que medida é que a actividade se reporta ao estilo particular e ao tipo de inteligência?				
Chave: XXX = em grande medida XX = consideravelmente X = de alguma forma		Inteligências: VL = verbo-linguística LM = lógico-matemática C = corporal/cinestésica M = musical E = espacial P = interpeçoal I = intrapeçoal N = naturalista		
Actividade	Inteligência			
Partilhar: Cada aluno leva o seu urso de peluche favorito para a aula. Os alunos sentam-se em círculo e apresentam os seus peluches à turma. (Dizem o respectivo nome e o que o torna especial.) 	VL	XX	C	XX
	LM		P	XX
	E		I	X
	M		N	
Fazer gráficos: O professor desenha um gráfico de barras no chão e os alunos colocam aí os seus ursos de peluche, de acordo com as respectivas características (por exemplo, peluches castanhos). Os alunos podem contar o número de peluches e, depois, elaborar uma frase que descreva os dados. 	VL	XX	C	XX
	LM	X	P	
	E	XX	I	
	M		N	
Agrupar/organizar: É pedido aos alunos que descubram diferentes formas de conceberem ursos de peluche, agrupando-os de acordo com as características comuns. 	VL	X	C	X
	LM	XXX	P	
	E	X	I	
	M		N	

Quadro 1.6